

Seminários à Hora do Almoço 14.11.2023, 13h00

“A Bíblia de Almeida: tradução local ou tradução global?”

Luís Henrique Menezes Fernandes
(Centro de Literatura Portuguesa da
Universidade de Coimbra)

Resumo: A primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa foi produzida na segunda metade do século XVII, num ambiente marcadamente internacional: foi fruto do trabalho de João Ferreira de Almeida, um cidadão português, mas residente desde a juventude em colônias holandesas no Sudeste Asiático, e sob influência de certa literatura protestante em língua castelhana. Aliás, o carácter internacional – ou mesmo “global” – de sua tradução bíblica se mostra também nos primórdios de seu percurso editorial: foi publicada originalmente por iniciativa de holandeses, alemães, dinamarqueses e ingleses, em localidades tão distantes como Amsterdã, Batávia e Tranquebar. Mesmo assim, o problema da natureza local ou global da chamada *Bíblia Almeida*, tomada assim, em termos abstratos, pode parecer uma mera questão de perspectiva. Pois é evidente que, na sua formação histórica, traços locais e globais se entrecruzam, de modo que será possível enxergá-la de um ou de outro modo, a depender dos dados priorizados na análise. Entretanto, no caso da tradução de Almeida, e especialmente no que diz respeito à sua problemática recepção pelo público de língua portuguesa, a partir do século XIX, esse dilema entre local e global assume uma posição de total relevância, e até de efeitos práticos. Isso porque, na tradição bibliográfica que tem se constituído em torno da matéria, tem se afirmado mais a visão de que essa versão bíblica teria sido composta não somente em regiões específicas orientais,

Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta
Cátedra UNESCO de Estudos Globais da Universidade Aberta
Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta

Universidade Aberta, Palácio Ceia, Rua da Escola Politécnica, 141-147, 1269-001 Lisboa – Portugal

E: ceg.estudosglobais@uab.pt | T: (+351) 213 916 300 | S: <https://sites.uab.pt/ceg/>

mas também quase que exclusivamente para elas, como se o tradutor não tivesse pretensões mais amplas, visando o universo linguístico português como um todo. Em oposição a essa perspectiva é que propomos, de modo distinto, que a *Bíblia Almeida* foi na verdade produzida não só pela globalização, mas também para a globalização, isto é, tendo em vista condicionamentos muito próprios de um mundo já bastante interconectado, e acima de tudo destinada para esse contexto “global”, em que o “local” assumia uma posição secundária. E teria sido justamente essa visão mais alargada do tradutor que determinou o seu próprio estilo literário, priorizando um português mais clássico, isto é, menos volátil, e por vezes aparentemente arcaico. Enfim, é essa problemática que pretendemos abordar nessa conferência, tendo em vista a importância de se esclarecer a natureza essencialmente global que está na origem desse objeto religioso, questão central para melhor se aquilatar o seu valor enquanto patrimônio literário da língua portuguesa.

Nota curricular: Doutor em História pela Universidade de São Paulo, com investigação financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Foi investigador visitante no Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, com apoio da mesma agência de fomento. Atuou como professor colaborador na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Estadual do Paraná, respectivamente, sendo docente responsável por diversas disciplinas na área de História. É autor de um livro sobre História do Brasil Colonial, e de vários artigos publicados em revistas especializadas. Atualmente, é investigador integrado ao Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, contratado no âmbito do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.